

política



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Caiado entre moderação e direita

AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



A pré-candidatura de Ronaldo Caiado (foto) pelo PSD se constrói sobre um equilíbrio delicado: criticar o PT, endurecer o discurso na segurança e, ao mesmo tempo, se apresentar como alternativa à polarização. Na prática, o movimento ainda dialoga com a base conservadora. A defesa de anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro e as críticas ao governo de Luiz Inácio Lula da

Silva (PT) aproximam seu discurso de setores ligados a Flávio Bolsonaro (PL), mesmo com a tentativa de se diferenciar pelo discurso de governabilidade.

Discurso de pacificação como estratégia

Caiado aposta no fim da polarização como eixo central. Sustenta que o desafio não é vencer a eleição, mas governar após ela. Para o governador de Goiás, “o País está preso a um debate improdutivo, e precisa avançar em segurança, educação e desenvolvimento”. A narrativa busca reposicionar o debate político: menos confronto ideológico e mais entrega de resultados. É uma tentativa clara de ocupar um espaço hoje difuso no cenário eleitoral.

Anistia e autoridade: contradição inevitável

Ao defender a anistia como forma de pacificação, Caiado entra em um terreno sensível. Ao mesmo tempo em que relativiza o conflito político, endurece o discurso ao afirmar que não toleraria novos episódios de desordem. A combinação revela uma estratégia de equilíbrio, mas também expõe uma contradição que tende a ser explorada pelos adversários ao longo da campanha.

Experiência como ativo eleitoral

Ronaldo Caiado reforça que não se aprende a governar no exercício do cargo. Apresenta sua gestão em Goiás e os índices de aprovação como prova de capacidade administrativa. A mensagem é direta: vencer eleições não basta. Será necessário construir governabilidade com Congresso, Judiciário e governadores, um ponto central diante do cenário fragmentado que se desenha para 2026.

Disputa interna e articulação política

Nem mesmo dentro do PSD há consenso. As divergências com Eduardo Leite evidenciam que a candidatura ainda precisa se consolidar. Caiado, porém, evita confronto e aposta no diálogo. Em paralelo, sinaliza abertura para alianças em estados estratégicos, com interlocução com lideranças como Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Entre discurso e realidade eleitoral

O desafio de Caiado é claro: se apresentar como moderado sem romper com a base conservadora. A retórica contra a polarização convive com pautas que ainda dialogam diretamente com esse eleitorado. No fim, sua candidatura caminha em uma linha estreita, tentando ser alternativa sem deixar de ser competitiva.

Lula confirma Alckmin como seu vice à reeleição

Anúncio foi feito pelo presidente em reunião ministerial no Planalto



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou ontem que seu vice Geraldo Alckmin (PSB) estará em sua chapa para concorrer à reeleição na disputa presidencial deste ano. O anúncio foi feito por Lula em reunião ministerial no Palácio do Planalto. A reunião serve de balanço da gestão presidencial e despedida dos ministros que precisam deixar seus cargos para disputar cargos eletivos na campanha de 2026.

O vice-presidente Geraldo Alckmin acumulava a função com a de ministro da Indústria e Comércio. Havia pressões políticas para Alckmin abrir a vaga de vice na chapa de Lula para disputar o Senado em São Paulo. Ontem, Lula encerrou o assunto ao anunciar que Alckmin estava saindo do ministério para disputar a presidência ao seu lado, de novo como vice.

“Companheiro Alckmin vai ter que deixar o MDIC. Ele vai ter que deixar porque ele é candidato a vice-presidente da República outra



NELSON ALMEIDA/AFP/JC

Geraldo Alckmin acumulava a função de ministro da Indústria e Comércio

vez”, afirmou.

Além disso, o presidente comentou a situação de outros ministros. Disse que José Múcio, da Defesa, fica até o fim do governo porque ele foi chamado para ficar um ano e completará todo o mandato. Além de Simone Tebet, do Planejamento, que deixará a Pasta para disputar o Senado por São Paulo. “Eu acho que cada um de vocês tem um desejo, tem uma vocação, tem uma aspiração e que Deus abençoe que vocês cumpram essa vocação de vocês. Naquilo

que eu puder ajudar, eu vou ajudar”, completou.

Quem for disputar as eleições em outubro, precisa deixar cargos no Executivo até o sábado, dia 4. No encontro, o presidente também apresentou os sucessores em pastas cujo futuro já está definido. Lula também afirmou na reunião ministerial que os novos titulares terão o dever de concluir o trabalho do governo, sem a criação de novos programas. A ordem de Lula foi que os ministérios não devem começar “tudo outra vez”.

Ao menos 18 ministros deixarão o governo até amanhã

/ GOVERNO FEDERAL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou na reunião ministerial de ontem que pelo menos 18 ministros vão deixar o governo até a noite de amanhã, por conta do prazo de desincompatibilização exigido pela legislação eleitoral para políticos com cargos no Executivo que desejam disputar as eleições. Segundo Lula, mais auxiliares podem deixar a Esplanada, mas precisam avisá-lo com antecedência.

“Pelo menos 14 companheiros já comunicaram que deixarão o governo. A partir de hoje (terça), mais quatro companheiros que vão anunciar daqui a pouco. E depois, quem sabe, mais alguns, porque até quinta-feira à noite é tempo de me avisar”, disse Lula.

Lula disse ainda que os ministros que serão candidatos a cargos no Legislativo devem ajudar a mudar a “promiscuidade” que, segundo ele, existe no Congresso

Nacional. Segundo o presidente, a política perdeu a “seriedade”. Lula parafraseou uma máxima do ex-presidente da Câmara Ulysses Guimarães.

“Perdeu muito de seriedade a política. O doutor Ulysses Guimarães, quando a imprensa estava dizendo que era preciso reformar, que era preciso mudar, ele dizia sempre que toda vez que se discute mudança, o resultado é para pior. E eu não canso de dizer que a política piorou muito”, afirmou o presidente.

Lula também se queixou do que chamou de “situação de degradação” de instituições da República e afirmou que a política virou um “negócio”. “Outro dia alguém me disse que um deputado federal não será eleito por menos de 50 milhões de reais. Se isso for verdade, nós chegamos ao fim de qualquer seriedade na política brasileira”, disse Lula.

O presidente também afirmou que os ministros candidatos

terão “orgulho” de destacar o trabalho deles no Executivo. Em tom de brincadeira, o presidente disse que haverá baixas de ministros que ainda não são candidatos, mas ajudarão na campanha. É o caso do ministro da Educação, Camilo Santana, que pode ser lançado como candidato ao governo do Ceará para substituir o governador do Estado, Elmano de Freitas (PT). Pesquisas apontam que Camilo é um nome mais forte para enfrentar o candidato tucano, Ciro Gomes (PSDB).

A reunião ministerial convocada por Lula foi a primeira do ano e teve o intuito de apresentar um balanço dos ministros que vão deixar a Esplanada por causa do prazo de desincompatibilização dos cargos. Quem for disputar as eleições em outubro, precisa deixar os cargos no Executivo até o sábado. No encontro, o presidente também apresentou os sucessores em pastas cujo futuro já está definido.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323